

2ª PARTE

Estudios

Olhares sobre Dimas Macedo

Carol de Castro³

Uma seleção de ensaios sobre a sua obra e um roteiro para pesquisadores. Assim, em dose dupla, o poeta e crítico Dimas Macedo traz a público parte da sua memória literária com o lançamento de *Ressonâncias e Alteridades – Fortuna Crítica Seleccionada e Bibliografia – Roteiro Para Pesquisadores*, produtos da Editora Omni, de Fortaleza.

O primeiro contém parte do legado da crítica sobre a obra do autor. “É uma tentativa de registro e de mapeamento das referências críticas publicadas em jornais e revistas”. Em um único volume, estão reunidas as fontes e as opiniões da crítica literária que dialogaram com a produção de Macedo, num período de vinte e cinco anos, aproximadamente avisa o poeta no prefácio da obra. A coletânea traz também ensaios do escritor e, no conjunto dos textos, guardam-se projeções de sua trajetória e de suas incertezas no campo literário.

O segundo constitui um roteiro de pesquisa e um guia de fontes da produção literária de Macedo. O autor destaca que o livro cumpre o papel de catalogar o registro de suas invenções (ou intervenções) estampadas em periódicos. Para ele, os escritores têm esquecido de informar para o público, em suas publicações subsequentes, as referências bibliográficas de sua trajetória literária. “Pensando nisto, resolvi, em janeiro de 2003, arregaçar as mangas e pôr um mínimo de ordem na minha já extensa bibliografia”, relembra.

Em seguida, esclarece Macedo que o tombamento mostrou-se, com o tempo, insatisfatório, e que as falhas que se foram evidenciando levaram-no a repensar os desafios do seu objeto de pesquisa, em face, sobretudo, das omissões e deslizos identificados. “Voltei aos meus arquivos, entre outubro de 2004 e janeiro de 2005. Este segundo instante do garimpo serviu-me de advertência e deu-me uma grande lição de

³ Jornalista

vida e de trabalho: é que jamais somos suficientemente conhecedores da nossa experiência e da nossa trajetória quando temos que falar do nosso próprio patrimônio no campo específico da cultura”.

Apesar de todo o esforço, adverte, no entanto, que “o tombamento realizado para a concretização de *Bibliografia — Roteiro Para Pesquisadores* não foi orientado por métodos da crítica genética, da biblioteconomia ou sequer da historiografia literária”.

O recorte sobre o que se disse do trabalho literário de Dimas Macedo inclui textos inéditos e os publicados a partir de 1980. Segundo o escritor, a escolha obedece a um critério científico e acadêmico. “Não é exagero, portanto, dizer que a fortuna crítica é selecionada”.

Cada capítulo de *Ressonâncias e Alteridades* é um olhar sobre sua obra. E como afirma o autor, não é fácil a recepção de um retorno como esse vindo de leitores ou admiradores. “Isto pode ser visto como uma atitude de vanglória. Mas não é. Reuni a minha fortuna crítica em livro porque decidi preservar parte significativa do meu patrimônio literário, assim como fiz com relação à minha bibliografia ativa e passiva, cujo lançamento acompanha o ato de divulgação daquilo que foi escrito sobre a minha obra”.

A preocupação de Dimas deve-se a um incidente nada feliz. Em junho de 2006, os seus arquivos foram incinerados, juntamente com a sua correspondência, por falta de um órgão cultural ou de um destino que pudesse, no Ceará, acolher a totalidade desses documentos. Por falta de instituições públicas ou privadas que se interessassem pela guarda e proteção desse material, surgiu o *Ressonâncias e Alteridades*, como forma, segundo o autor, de preservar o essencial daquilo que foi escrito sobre a sua obra. E o *Bibliografia - Roteiro Para Pesquisadores* auxilia quem vier a se interessar por sua produção, colocando à mostra as referências sobre a criação literária cearense de Lavras da Mangabeira.

Macedo diz-se profundamente satisfeito com o resultado alcançado pela sua obra junto à crítica literária especializada. “Nesse ponto, eu considero que a minha obra foi muito bem vista. Quero que meus leitores vejam o que foi escrito e contestem ou deixem de contestar”.

Para ele, a conservação da memória literária, no Brasil, está ameaçada. Esse foi um dos estímulos que o levou à realização do projeto. “Isto porque vivemos num País miseravelmente analfabeto, em relação à preservação do patrimônio cultural”, reflete. “A memória literária no Brasil ainda se encontra em estado da mais absoluta miséria. O Ceará, por exemplo, não possui nenhum núcleo de preservação da nossa memória literária. Nossos escritores serão eternizados porque a obra de arte literária que se preza já nasce eterna e não depende de política cultural ou literária para se impor aos desafios do futuro”.

Assim, Macedo ressalta que sua expectativa para o lançamento comercial dos livros é a mais acanhada possível. “Infelizmente, no Ceará, ainda não é possível se pensar na divulgação ou comercialização de um livro de literatura”. No entanto, há um retorno além da lógica financeira. “Continuo, como sempre, aberto à recepção dos leitores e da crítica. Qualquer avaliação será por mim considerada positiva, pois colocar um produto ou um artefato da cultura no centro de qualquer discussão é fundamental para a democratização e o acesso à fruição dos bens culturais”, observa esse inquieto escritor cearense.